

Oficina Pedagógica para o Atendimento à Pessoa com Deficiência Física: seguindo a trajetória do conhecimento teórico conceitual para a prática

Paula Machado da Costa Lucas¹; 0009-0009-4070-1075

Ana Paula Cunha Pereira¹; 0000-0002-2121-8469

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
paulafisiatra@gmail.com

Resumo: A atenção à pessoa com deficiência física no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta barreiras relacionadas à identificação das necessidades funcionais, integração da rede assistencial e preparo das equipes de saúde. Nesse contexto, oficinas pedagógicas configuram-se como espaços de reflexão crítica e troca de saberes capazes de promover melhorias no cuidado interprofissional. O objetivo deste estudo foi analisar a concepção, aplicação e avaliação de uma oficina pedagógica voltada para equipes interprofissionais de saúde, com enfoque na reabilitação da pessoa com deficiência no âmbito do SUS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A oficina foi realizada em outubro de 2023, no Centro de Reabilitação Lucy Montoro em São José dos Campos (SP), com a participação de 81 profissionais de 12 municípios da região do Vale do Paraíba. A atividade foi estruturada em quatro etapas: exploração de conhecimentos prévios, apresentação de conceitos-chave, aplicação prática em estudos de caso e momento de feedback e avaliação. Os resultados apontaram ampla aceitação da proposta: 100% dos participantes consideraram o tema relevante, 98% avaliaram como adequadas as informações apresentadas e 94,1% destacaram que a oficina estimulou a aprendizagem e a reflexão crítica. Os achados sugerem que oficinas pedagógicas interprofissionais podem contribuir para fortalecer o papel da Atenção Básica na coordenação do cuidado, estimular o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e apoiar a construção de práticas mais centradas na pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Ensino. Oficina pedagógica. Atenção básica. Reabilitação.

INTRODUÇÃO

Este estudo, realizado no âmbito de um Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, apresenta a experiência de uma oficina aplicada à equipes interprofissionais de saúde. A problemática central refere-se às barreiras enfrentadas pela pessoa com deficiência na Atenção Básica, como desconhecimento sobre sequelas incapacitantes, falhas na comunicação, ausência de exame físico detalhado, dificuldades de acessibilidade e fragilidades na articulação com serviços especializados, fatores que comprometem a continuidade do cuidado (Clemente *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021; Miranda *et al.*, 2024).

Com base em experiências empíricas e na revisão integrativa de literatura, foi elaborada uma oficina voltada à reflexão crítica sobre legislação, políticas públicas, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e o processo de reabilitação da pessoa com deficiência (Boscateli *et al.*, 2022; Summers *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, a CIF compreende a deficiência como resultado da interação entre condições de saúde e fatores contextuais (ambientais e pessoais), rompendo com o paradigma biomédico e adotando o modelo biopsicossocial, no qual a funcionalidade e a participação social são centrais (Farias; Buchalla, 2005; WHO, 2012; Krug *et al.*, 2024).

A adoção desse olhar ganha relevância diante da magnitude da deficiência: no Brasil, o Censo de 2022 apontou 14,4 milhões de pessoas com limitações (7,3% da população), enquanto globalmente mais de 1 bilhão vivem com deficiência, número crescente devido ao envelhecimento populacional e à maior sobrevivência frente a condições graves (IBGE, 2023; WHO, 2012; Su *et al.*, 2025). Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas robustas, já contempladas pela Constituição de 1988, pela Lei Brasileira de Inclusão e pela Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (Brasil, 1988; Brasil, 2015).

Entretanto, a existência desse arcabouço legal não garante a efetivação plena dos direitos, pois persistem lacunas na integração entre Atenção Básica e Centros Especializados em Reabilitação (CER), que limitam a resolutividade do SUS (Giovannella *et al.*, 2012). Nesse cenário, estratégias de educação em saúde são fundamentais, e as oficinas pedagógicas destacam-se como ferramentas capazes de articular teoria e prática, favorecer a aprendizagem significativa e estimular mudanças de atitude (Forsetlund *et al.*, 2021;

Martins et al., 2018). Foi com esse propósito que se desenvolveu a oficina “Desafios e Possibilidades na Jornada da Reabilitação”, fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968), partindo dos conhecimentos prévios dos participantes e conectando-os a novos conteúdos, com vistas à construção de planos de cuidado interprofissionais alinhados à realidade do SUS.

O objetivo deste estudo é descrever as etapas desenvolvidas na oficina pedagógica “Desafios e Possibilidades na Jornada da Reabilitação” para equipes interprofissionais. De forma específica, destaca-se: 1) Descrever a fundamentação teórica que orienta a concepção e o desenvolvimento da oficina, com destaque para a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e o modelo biopsicossocial da CIF; 2) Detalhar a estrutura metodológica da oficina, incluindo público-alvo, etapas, estratégias pedagógicas, recursos utilizados e formas de avaliação; 3) Apresentar a aplicabilidade prática da oficina no contexto das Unidades Básicas de Saúde, destacando o potencial para superação de barreiras de acesso e aprimoramento do fluxo de encaminhamentos para a reabilitação; 4) Discutir o papel das oficinas pedagógicas como tecnologias educacionais na Educação Permanente em Saúde, destacando vantagens, limitações e possibilidades de adaptação para diferentes realidades regionais.

MÉTODOS

A construção da oficina pedagógica foi estruturada a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, ancorada nos pressupostos da aprendizagem significativa, nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem e na revisão integrativa de literatura. Essa abordagem buscou promover transformações nas práticas interprofissionais ao articular teoria e prática, valorizar saberes prévios e atender às demandas do território (Ausubel, 1968; Santos *et al.*, 2012; Forsetlund *et al.*, 2021). Cabe destacar que, trata-se de uma pesquisa que obteve parecer favorável consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa, sob o nº do CAAE 74285723.0.0000.5237.

O campo de pesquisa foi o Centro de Reabilitação Lucy Montoro de São José dos Campos (SP), serviço de alta complexidade da rede estadual de reabilitação, referência regional e caracterizado pela atuação interprofissional com médicos fisiatras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas,

profissionais de educação física e equipe de enfermagem (Brasil, 2002; Giovanella *et al.*, 2012; Lucy Montoro, 2025).

A oficina foi realizada em outubro de 2023, reunindo 81 profissionais de saúde provenientes de 12 municípios da região do Vale do Paraíba, em São Paulo. Participaram médicos clínicos gerais que atuam na Atenção Básica, além de outros profissionais de equipes interprofissionais, como: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos e profissionais de educação física. Essa diversidade enriqueceu o processo formativo, uma vez que o cuidado à pessoa com deficiência demanda integração de saberes, comunicação efetiva e atuação colaborativa (WHO, 2012; Santos *et al.*, 2012).

Essa configuração favorece o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, elementos fundamentais para metodologias ativas. A atividade ocorreu das 9h às 13h, sendo organizada em etapas sequenciais que favoreceram tanto o aprendizado quanto a troca entre os participantes. O acolhimento dos profissionais foi realizado durante os primeiros 30 minutos (das 9h às 9h30), com recepção e ambientação inicial. Em seguida, deu-se início à primeira parte da oficina, com 1 hora e 30 minutos de exposição e atividades interativas (das 9h30 às 11h), abordando os conceitos fundamentais da temática. Após esse momento, os participantes desfrutaram de 30 minutos de *coffee break* com espaço para estreitamento de laços (das 11h às 11h30). A segunda parte da oficina se estendeu das 11h30 às 13h, com atividades de fechamento, aplicação do formulário de avaliação, sugestões de abordagens e uma visita guiada às instalações do Centro de Reabilitação, permitindo aos presentes conhecerem os serviços ofertados, a estrutura física e a atuação das equipes multiprofissionais no cuidado à pessoa com deficiência.

A oficina foi organizada em quatro etapas sequenciais: Etapa 1 – Exploração do Conhecimento Prévio: compreendendo o Cenário Atual da Atenção à Pessoa com Deficiência Física no SUS, com o objetivo de identificar os saberes e experiências prévias da equipe interprofissional sobre a reabilitação de pessoas com deficiência física e a organização da rede de atenção à saúde no SUS. Realizada discussão inicial em grupo, através de roda de conversa na qual os participantes compartilham suas percepções e desafios enfrentados na prática clínica. Essa etapa permitiu identificar lacunas e potencialidades, com duração de 30 minutos; Etapa 2 – Organizadores Prévios: Fundamentos Teóricos e Práticos da Reabilitação de Pessoas com Deficiência Física, com

o objetivo de apresentar os princípios da CIF, da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, e o papel da Atenção Básica. Realizada uma apresentação expositiva com recursos visuais e exemplos práticos, utilizando os organizadores prévios para facilitar a assimilação de novos conceitos, com duração de 30 minutos; Etapa 3 – Aprendizagem Significativa: Estratégias de Manejo Clínico na Atenção Básica para Pessoas com Deficiência Física, com o objetivo de promover a compreensão de estratégias eficazes de manejo clínico, considerando os aspectos biopsicossociais das pessoas com deficiência. Realizados estudos de caso e dinâmicas em grupo para aplicar conceitos aprendidos em situações práticas da atenção básica, com duração de 60 minutos e, por fim, a Etapa 4 – Aplicação, avaliação e Feedback: Avaliando a Eficácia da Oficina Pedagógica, com o objetivo de consolidar o aprendizado, coletar impressões dos participantes e avaliar a relevância e aplicabilidade do conteúdo para o público-alvo. Realizada roda de conversa, aplicação de questionário de avaliação, discussão em grupo com sessão de feedback avaliar o impacto da oficina na prática clínica e sugestões de melhorias para futuras edições, com duração de 60 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação e avaliação da oficina possibilitaram identificar tanto sua aceitabilidade quanto seu potencial pedagógico. Dos 81 participantes, 51 responderam ao instrumento de validação, e os resultados apontaram ampla aprovação: 100% consideraram o tema relevante, 98% avaliaram as informações como corretas e 94,1% destacaram que a oficina estimulou a aprendizagem e a reflexão crítica. Esses achados corroboram a literatura, que reconhece as oficinas em pequenos grupos como bem aceitas por profissionais da saúde, capazes de aumentar a confiança, favorecer práticas baseadas em evidências e gerar maior impacto quando associadas a metodologias participativas (Mickan *et al.*, 2019; Mullan *et al.*, 2022).

No contexto do SUS, os resultados reforçam a demanda das equipes interprofissionais por formações que abordem a pessoa com deficiência de forma integral, em consonância com o modelo biopsicossocial da CIF (Farias; Buchalla, 2005; WHO, 2012). Além dos dados quantitativos, emergiram relatos de maior clareza sobre o papel da Atenção Básica no acompanhamento e encaminhamento da pessoa com deficiência, embora persistam

barreiras como sobrecarga assistencial, rotatividade de profissionais e dificuldades de comunicação na rede (Miranda *et al.*, 2024; Giovanella *et al.*, 2012).

Outro achado importante foi a dificuldade no uso cotidiano da CIF. Apesar de reconhecida como recurso valioso para organizar o raciocínio clínico e terapêutico, sua complexidade técnica e a ausência de protocolos claros geraram insegurança entre os profissionais, reforçando a necessidade de capacitação contínua e apoio institucional (Krug *et al.*, 2024; Marcelino *et al.*, 2023). Ainda assim, a oficina representou um primeiro passo para a familiarização com esse instrumento, ao mesmo tempo em que favoreceu a integração de diferentes saberes na análise de casos e na construção de planos de cuidado interprofissionais, aspecto também ressaltado por Martins *et al.* (2018).

Os resultados dialogam com evidências internacionais que confirmam a eficácia de oficinas e encontros educativos interativos na mudança de práticas (Forsetlund *et al.*, 2021; Mikan *et al.*, 2019). Entretanto, é preciso reconhecer limitações, como a curta duração da atividade e a heterogeneidade estrutural dos municípios, que podem restringir sua aplicação.

CONCLUSÕES

A oficina pedagógica “Desafios e Possibilidades na Jornada da Reabilitação” mostrou-se uma estratégia viável, bem aceita e com potencial de transformação no cuidado à pessoa com deficiência. Ao integrar teoria e prática e valorizar o conhecimento prévio dos profissionais, promoveu reflexão crítica e ampliou a compreensão sobre o papel da Atenção Básica na coordenação do cuidado.

Entre os principais resultados, destacou-se a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como ferramenta para organizar o raciocínio clínico, deslocando o foco da doença para a funcionalidade, a autonomia e a participação social. Essa mudança de perspectiva está em consonância com a literatura recente, que reconhece a CIF como essencial para uma atenção centrada na pessoa.

A experiência também evidenciou a importância da interprofissionalidade, pois a análise coletiva de casos demonstrou como diferentes categorias profissionais contribuem de forma complementar para planos de cuidado mais completos e resolutivos. Esse aspecto reforça recomendações internacionais que apontam o trabalho em equipe como condição fundamental para a efetividade das redes de atenção em saúde.

Apesar das potencialidades, persistem barreiras estruturais do SUS, como a escassez de recursos humanos, a rotatividade de profissionais e as dificuldades de comunicação entre níveis assistenciais. Ainda assim, pela flexibilidade metodológica, baixo custo e potencial de adaptação, a oficina se configura como recurso estratégico de educação permanente, capaz de apoiar mudanças graduais nas práticas. Sua incorporação em processos formativos regionais pode fortalecer a rede de cuidados e representar um avanço para a qualificação do SUS, desde que sustentada por políticas de apoio, monitoramento contínuo e compromisso ético com a inclusão e a equidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, E. G.; LIBERALI, R.; MEDEIROS NETA, O. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na Atenção Primária no Brasil: uma revisão integrativa. **HOLOS**, v. 34, n. 1, 2018. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/5775/pdf>.
- AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- BOSCATELI, P. C. C.; PASSOS, A. H. R.; MARIN, M. J. S.; SILVA, L. C. P.; MIELO, M.; HIGA, E. F. R. Integralidade na reabilitação física: visão dos profissionais sobre as dificuldades e estratégias para seu alcance. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, e44235, 2022. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44235>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- FARIAS, N.; BUCHALLA, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 187–193, 2005.
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. L. d. V. (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf>.
- HILGEMBERG, A.; LEMOS, J. R. D.; GOMES, J. R. Evidências preliminares da atenção à saúde das pessoas portadoras de deficiência nas Unidades Básicas de Saúde em uma cidade do estado do Paraná, Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 55, p. 57–63,

jan./mar.

2018.

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4822.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. <https://www.ibge.gov.br/>.

MARTINS, V. P.; DORNELES, L. L.; COLONI, C. S. M.; BERNARDES, A.; CAMARGO, R. A. A. Contribuições de oficinas pedagógicas na formação do interlocutor da Educação Permanente em Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. v20a47, 2018. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.50148>.

MIRANDA, G. M. D.; et al. O acesso das pessoas com deficiência às ações e serviços de saúde: uma perspectiva de profissionais e gestores. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 2, e230582, 2024. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WFs5TNf98MyzHrdkcQNMDdj/>.

MISSEL, A. M.; COSTA, M. C.; SANFELICE, C. O. Humanização da saúde e inclusão social na atenção de pessoas com deficiência física. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3171–3178, ago. 2017. <https://www.scielo.br/j/tes/a/HSSNKfb8rrF7tvNcSq8vvRP/?lang=pt>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: Edusp, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desafios do SUS**. Brasília: OPAS, 2020. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1104190/desafios-do-sus.pdf>.

WHO. World Health Organization. **World report on disability**. Geneva: WHO, 2012. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564182>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tracking universal health coverage: 2023 global monitoring report**. Geneva: WHO, 2023.